

FEZ

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

Aprovou!

Elite Resolve

ITA 2014

Inglês e Português

www.elitecampinas.com.br

AS melhores **resoluções** de vestibulares da internet

INGLÊS

TEXTO

As questões de 1 a 7 referem-se ao texto a seguir:

A HISTORY OF PI

1 The history of Pi, says the author, though a small part of the history of mathematics, is nevertheless a mirror of the history of man. Petr Beckmann holds up this mirror, giving the background of the times when Pi made progress – and also when it did not, because science was being stifled by militarism or religious fanaticism. The mathematical level of this book is flexible, and there is plenty for readers of all ages and interests.

5 ABOUT THE AUTHOR

Petr Beckmann was Born in Prague, Czechoslovakia, in 1924. Until 1963, he worked as a research scientist for the Czechoslovak Academy of Sciences, when he was invited as Visiting Professor to the University of Colorado, where he decided to stay permanently as professor of electrical engineering.

10 Dr. Beckmann has authored 11 books and more than 50 scientific papers, mostly on probability theory and electromagnetic wave propagation. History is one of his side interests: another is linguistics (he is fluent in five languages and he has worked out a new generative grammar which enables a computer to construct trillions of grammatical sentences from a dictionary of less than 100 unprocessed words).

15 He also publishes a monthly pro-science, pro-technology, pro-free enterprise newsletter *Access to Energy*, in which he promotes the viewpoint that clean energy can be made plentiful, but that access to it is blocked by government interference and environmental paranoia.

BECKMANN, Petr. *A History of Pi*. New York: Barnes & Noble Books, 1983.

QUESTÃO 01

O texto foi extraído de um(a):

- a) aba / orelha de livro.
- b) prefácio de livro.
- c) roteiro de leitura.
- d) resenha literária.
- e) ensaio literário.

Resolução **Alternativa A**

a) **Correta.** O texto apresenta um breve resumo do livro e logo depois informações sobre o autor, portanto, o texto pode ter sido extraído das abas de um livro, uma vez que, normalmente, o local onde se coloca tais informações são as abas do livro.

b) **Incorreta.** O prefácio de um livro é um resumo do conteúdo do livro, exibindo exemplificações de capítulos e narrando o que está introduzido neles. Um prefácio eventualmente contém algumas impressões de terceiros sobre a obra.

c) **Incorreta.** O roteiro de leitura é um questionário que auxilia o leitor no entendimento da obra.

d) **Incorreta.** A resenha consiste em uma análise minuciosa de uma determinada obra literária, filme ou outra expressão artística.

e) **Incorreta.** Ensaio Literário é um texto literário breve, situado entre o poético e o didático, que expõe ideias, críticas e reflexões éticas e filosóficas a respeito de certo tema. Consiste também na defesa de um ponto de vista pessoal e subjetivo sobre um tema (humanístico, filosófico, político, social, cultural, moral, comportamental, literário, religioso etc.), sem se pautar em formalidades como documentos ou provas empíricas ou dedutivas de caráter científico.

QUESTÃO 02

O livro *A History of Pi*

- a) descreve grande parte da história da matemática e da humanidade.
- b) é direcionado apenas para iniciantes em matemática.
- c) conta a história de Petr Beckmann em tempos de repressão ao conhecimento.
- d) associa conceitos matemáticos a fatos da vida cotidiana.
- e) é acessível a um público diversificado.

Resolução **Alternativa E**

a) **Incorreta.** A História de Pi se refere a uma pequena parte da História da matemática como podemos ver no trecho inicial, “*The history of Pi, says the author, though a small part of the history of mathematics (...)*”, cuja tradução é “A história do pi, embora uma pequena parte da história da matemática...”

b) **Incorreta.** O livro não é apenas para iniciantes de matemática e sim para leitores de todas as idades e interesses como vemos neste trecho retirado do final do primeiro parágrafo: “(...) *for readers of all ages and interests.*”

c) **Incorreta.** Segundo o trecho, o enfoque do livro não é a História de Petr Beckmann, e sim de parte da história da matemática.

d) **Incorreta.** Nada é mencionado sobre a associação da matemática a fatos da vida cotidiana. Embora no primeiro parágrafo haja menção a associação entre a história da matemática e a história do homem, não há referência a uma associação por meio de fatos cotidianos.

e) **Correta.** O livro é para leitores de todas as idades e interesses como mostra o trecho: “(...) *for readers of all ages and interests.*” retirado do final do primeiro parágrafo.

QUESTÃO 03

No contexto deste texto, o item lexical “**stifled**” (linha 3) pode ser traduzido por

- a) sufocada.
- b) desmascarada.
- c) organizada.
- d) promulgada.
- e) institucionalizada.

Resolução **Alternativa A**

a) **Correta.** *Stifled* é o mesmo que *suffocate*, que significa sufocada.

b) **Incorreta.** Embora desmascarada seja uma palavra que denota oposição, assim como sufocada (*stifled*), sinônimos mais adequados para desmascarada são *unmasked* ou *exposed*. Não se pode afirmar, segundo o trecho que a ciência estaria sendo desmascarada por coisa alguma.

c) **Incorreta.** É possível perceber, pelo trecho, que o militarismo ou o fanatismo religioso figuram em oposição à ciência e à matemática, criando entraves ao seu progresso, de modo que não se pode inferir que a ciência estaria sendo *organizada* pelo militarismo ou fanatismo religioso.

d) **Incorreta.** Promulgada significa tornar oficial ou tornar aplicável, o que não condiz com o significado de *stifled* (sufocado) nem com o contexto em que essa palavra aparece, o qual indica que o militarismo ou o fanatismo religioso estão criando empecilhos ao desenvolvimento da ciência.

e) **Incorreta.** Institucionalizada tem sentido de ser generalizada, fortalecida, e não de oposição, como é o caso de *stifled*, no contexto em que aparece.

QUESTÃO 04

Dentre os interesses de Petr Beckmann, NÃO se encontra(m)

- a) a divulgação científica.
- b) a Geografia.
- c) a História.
- d) a pesquisa científica.
- e) as línguas estrangeiras.

Resolução **Alternativa B**

Para resolvermos esta questão basta traduzir o seguinte trecho do texto, que mostra os interesses de Petr Beckmann. “*Dr. Beckmann has authored 11 books and more than 50 scientific papers, mostly on probability theory and electromagnetic wave propagation. History is one of his side interests, another is linguistic (he is fluent in five languages and has worked out a new generation grammar which enables a computer to construct trillions of grammatical sentences from a dictionary of less than 100 unprocessed words).*”

He also publishes a monthly pro-science, pro-technology, pro-free enterprise newsletter Access to Energy, in which he promotes the viewpoint that clean energy can be made plentiful, but that access to it is blocked by government interference (...).”

Traduzindo temos;

“Dr. Beckmann é autor de 11 livros e mais de 50 trabalhos científicos, principalmente na teoria das probabilidades e propagação de ondas eletromagnéticas. História é um dos seus interesses paralelos, outro é linguística (ele é fluente em cinco línguas e elaborou uma gramática de nova geração, que permite que um computador construa trilhões de frases gramaticais de um dicionário com menos de 100 palavras não processadas). Ele também publica um boletim mensal pró-ciência, pró-tecnologia, pró-livre iniciativa chamado Acesso à Energia, no qual ele promove o ponto de vista de que energia limpa pode ser tornada abundante, mas o acesso a ela é bloqueado por interferência do governo (...).”

a) **Incorreta,** pois o Dr. Beckmann já publicou mais de 50 trabalhos científicos.

b) **Correta,** pois, de acordo com o texto, não se pode inferir que a Geografia faça parte dos interesses do Dr. Beckmann.

c) **Incorreta,** pois a História é um de seus interesses paralelos.

d) **Incorreta.** A pesquisa científica faz parte dos interesses do Dr. Beckmann.

e) **Incorreta.** As línguas estrangeiras são de interesse do Dr. Beckmann, pois o texto afirma que o mesmo fala fluentemente 5 línguas.

QUESTÃO 05

Indique o item lexical que pode substituir o sublinhado no trecho “...**mostly on probability theory and electromagnetic wave propagation.**” (linhas 11 e 12), sem prejudicar o seu sentido.

- a) absolutely.
- b) chiefly.
- c) inherently
- d) randomly
- e) utterly.

Resolução

Alternativa B

Nesta questão temos que encontrar o termo que pode substituir a palavra **mostly**, que significa: **na maior parte, em sua maioria**.

- a) **Incorreta.** *Absolutely* significa absolutamente, então não pode substituir o *mostly*.
- b) **Correta.** *Chiefly* significa principalmente, portanto pode substituir adequadamente o termo *mostly*.
- c) **Incorreta.** *Inherently* significa inerentemente e não pode substituir o termo *mostly*.
- d) **Incorreta.** *Randomly* significa aleatoriamente, logo não pode substituir o termo *mostly*.
- e) **Incorreta.** *Utterly* significa totalmente não podendo substituir o *mostly*.

QUESTÃO 06

A opção que contém a reescrita correta de "...science was being stifled by militarism or religious fanaticism." (linha 3) é: *Militarism or religious fanaticism*.

- a) were stifling science.
- b) had been stifling science.
- c) were being stifling science.
- d) has stifling science.
- e) have been stifling science.

Resolução

Alternativa A

Ao mudar a Voz Passiva para Voz Ativa:

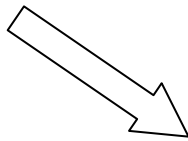
- O objeto da "ativa" se torna sujeito da "passiva".
- O sujeito da "ativa" se torna "objeto" da "passiva".

Além disso, devemos nos atentar ao verbo, pois ele sofrerá mudança assim como o Português, conforme ilustra o exemplo a seguir:

"a ciência **estava sendo sufocada** pelo militarismo e pelo fanatismo religioso.", portanto;

"o militarismo e o fanatismo **estavam sufocando** a ciência"

"...science was being stifled by militarism or religious fanaticism."



"...militarism or religious fanaticism **were stifling science...**"

- a) **Correta.** Como podemos ver na explicação acima.
- b) **Incorreta,** pois *had been stifling science* significa tinham estado sufocando a ciência.
- c) **Incorreta,** pois *were being stifling science* significa "estavam sendo sufocando" a ciência.
- d) **Incorreta,** pois *has stifling science* significa "tem sufocando" a ciência.
- e) **Incorreta,** pois *have been stifling science* significa "tem sido sufocando" a ciência.

QUESTÃO 07

Indique a alternativa que contém a referência correta para o termo sublinhado.

- a) "giving the background of the times when Pi made progress ..." (linha 2) → background.
- b) "Petr Beckmann holds up this mirror, giving the background of the times when Pi made progress – and also when it did not ..." (linhas 2 e 3) → mirror.
- c) "Until 1963, he worked as a research scientist for the Czechoslovak Academy of Sciences, when he was invited..." (linhas 8 e 9) → research scientist.
- d) "he is fluent in five languages and he has worked out a new generative Grammar which enables a computer to construct ..." (linhas 12 e 13) → five languages.
- e) "He also publishes a monthly pro-science, pro-technology, pro-free enterprise newsletter *Access to Energy*, in which he promotes the viewpoint ..." (linha 15 e 16) → newsletter *Access to Energy*.

Resolução

Alternativa E

- a) **Incorreta,** pois *when* (quando) está se referindo a times (épocas) e não a background.

- b) **Incorreta,** pois *it* não está se referindo a mirror (espelho) e sim ao Pi.

- c) **Incorreta,** pois *when* (quando) não está se referindo a research scientist (cientista de pesquisa) e sim ao ano de 1963.

- d) **Incorreta,** pois *which* não está se referindo a five languages, mas a new generative Grammar.

- e) **Correta,** pois o pronome relativo in which está se referindo ao boletim informativo, ou seja, a newsletter Access to Energy.

TEXTO

As questões de 8 a 10 referem-se ao texto a seguir:

Harvard conducted one of the longest and most comprehensive studies of human development – the 75 year old Grant Study – that's reached some fascinating conclusions regarding the recipe for leading a happy life. The sample group was comprised of healthy male Harvard college students who, over the course of their lifetime, agreed to meet with an array of scientists and researchers who measured their psychological, physical and anthropological traits. Though all identities are confidential, it was recently discovered that John F. Kennedy was a sample participant. Following these men through times of war, their careers, parenthood and old age, the Grant Study has amassed an exorbitant amount of data that deeply reflects the human condition. What can be concluded from seven decades of data? It is quite simple actually; warm relationships between parents, spouses, children and friends have the greatest impact on your health and happiness in old age. The study found that 93 percent of the sample group who were thriving at age 65, had a close relationship with a sibling when they were younger. As George Vaillant, the lead director of the study states, it can all be boiled down into five simple words: "Happiness is love. Full stop." (*Business Insider*)

<http://www.goodnet.org/articles/1055> (acesso em 10/06/2013).

QUESTÃO 08

A **Grant Study**, pesquisa realizada pela Universidade de Harvard,

- a) teve por objetivo investigar o comportamento de pessoas idosas e felizes.
- b) possibilitou o levantamento gigantesco de dados sobre pesquisadores de Harvard.
- c) comprovou que John F. Kennedy foi um homem extremamente feliz.
- d) chama-se *the 75 year old Grant Study* por ser homenagem à faixa etária analisada
- e) comprovou que felicidade na vida adulta está atrelada às relações afetivas ao longo da vida.

Resolução

Sem resposta

Esta questão apresenta um problema, pois **old age** significa **terceira idade**, porém, na alternativa **E**, que seria a única possível, é utilizado o termo **vida adulta** para se referir a **old age**. Inclusive, neste trecho retirado do texto: "... at age 65..." podemos ver que se refere a terceira idade. O termo **vida adulta = adulthood** ou **adult life**, não é sequer mencionado no texto.

Assim, chegamos à conclusão que, na alternativa E, onde se lê **vida adulta**, os elaboradores da questão queriam dizer **terceira idade**, portanto não teremos nenhuma alternativa correta.

- a) **Incorreta.** Não se pode afirmar que o objetivo do Grant Study seja o de investigar o comportamento de pessoas idosas e felizes. O estudo acompanhou homens ao longo de suas vidas (e não apenas quando se tornaram idosos) e tirou importantes conclusões sobre fatores que tornam a vida feliz (certamente nem todos os participantes do estudo tiveram uma vida feliz).

- b) **Incorreta.** O levantamento do estudo não foi sobre os pesquisadores de Harvard e sim sobre então estudantes que concordaram em participar do estudo ao longo de suas vidas.

- c) **Incorreta.** Não no trecho a afirmação de que John F. Kennedy tenha sido um homem extremamente feliz, apenas é mencionado que John F. Kennedy teria participado do grupo de alunos que foi pesquisado.

- d) **Incorreta.** O termo 75 year old Grant Study foi dado pelo tempo que levou para ser feito o estudo, ou seja, sete décadas.

- e) **Incorreta.** O estudo comprovou que a felicidade na **terceira idade** (e não na vida adulta) está atrelada às relações afetivas ao longo da vida.

QUESTÃO 09

Assinale a opção cuja reescrita não altera o sentido de: "Though all identities are confidential, it was recently discovered that John F. Kennedy was a sample participant." (linhas 7 e 8).

- a) John F. Kennedy was a sample participant, although nobody knew that.
- b) In spite of being a sample participant, John F. Kennedy's identity was never discovered.
- c) The study was confidential, thus the participation of John F. Kennedy was never discovered.
- d) Besides being a confidential study, John F. Kennedy said he used to be a participant.
- e) In spite of the fact that all identities are kept confidential, it was recently found out that John F. Kennedy was a sample participant.

Resolução **Alternativa E**

O trecho "Though all identities are confidential, it was recently discovered that John F. Kennedy was a sample participant." Pode ser traduzido por: "Apesar de todas as identidades serem confidenciais, recentemente foi descoberto que Kennedy foi um participante."

- a) **Incorreta**, pois afirma que John F. Kennedy foi um participante da pesquisa, **embora ninguém soubesse**.
- b) **Incorreta**, pois afirma que apesar de ter sido um participante da pesquisa, **a identidade de John F. Kennedy nunca foi descoberta**.
- c) **Incorreta**, pois afirma que o estudo era confidencial portanto a **identidade de John F. Kennedy nunca foi descoberta**.
- d) **Incorreta**, pois afirma que apesar de ter sido um estudo confidencial, **John F. Kennedy disse que ele costumava ser um participante**.
- e) **Correta**, pois afirma que apesar do fato de todas as identidades serem mantidas confidenciais, foi descoberto recentemente que John F. Kennedy foi um participante da amostra.

QUESTÃO 10

Substituindo os adjetivos **long** e **comprehensive**, respectivamente, por **easy** e **rich** na oração "Harvard conducted one of the longest and most comprehensive studies of human development" (linha 1), teremos:

- a) the most easy – the richest.
- b) the easiest – the most rich.
- c) the more easy – the richer.
- d) the easiest – the richest.
- e) the most easy – the most rich.

Resolução **Alternativa D**

No **comparativo de superioridade** de adjetivos ou advérbios **curtos** devemos acrescentar o ER (significando mais) ao adjetivo seguido de THAN (do que), desta forma:

Adjetivo + ER THAN.

No caso de adjetivos ou advérbios **longos** devemos colocar MORE (mais) antes do adjetivo ou advérbio seguido do THAN (do que).

MORE adjetivo THAN.

No **superlativo de superioridade** de adjetivos ou advérbios **curtos** devemos colocar o THE (o, a, os, as) antes do adjetivo/advérbio e acrescentar o EST ao adjetivo/advérbio, desta maneira:

THE adjetivo + EST

No caso de adjetivo ou advérbio **longo** colocamos THE MOST (o mais) antes, desta forma:

THE MOST adjetivo.

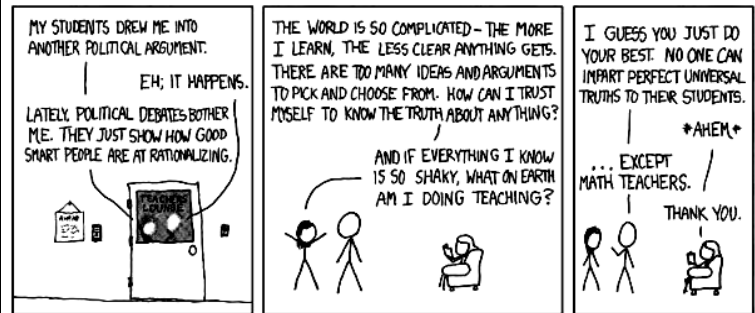
Na questão se pede a substituição de dois superlativos, com o uso de adjetivos curtos, assim:

- a) **Incorreto**, pois o adjetivo *easy* é curto então não poderia usar o *the most* e sim o *the adjetivo+est*.
- b) **Incorreto**, pois a forma correta seria *the richest* e não *the most rich*.
- c) **Incorreto**, pois o adjetivo *easy* no comparativo ficaria *easier*, além disso, para substituir os superlativos do texto original o estudante deveria utilizar os superlativos *the easiest* e *the richest*.
- d) **Correto**, pois utilizou o *the easiest* e o *the richest* corretamente.
- e) **Incorreto**, pois os dois adjetivos são curtos, assim a formação dos superlativos está incorreta (não se deveria usar *the most* e sim a forma *the adjetivo+est*).

TEXTO

As questões 11 e 12 referem-se à tirinha a seguir:

Is this what really goes on in the staff room?



http://www.math-problem-solving.com/funny_math_cartoons.html (acesso em 10/06/2013)

QUESTÃO 11

Pelo contexto, pode-se depreender que os personagens são

- a) dois alunos e um professor de matemática.
- b) um aluno e dois professores de matemática.
- c) pelo menos um professor de matemática.
- d) três professores de matemática.
- e) de identificação impossível.

Resolução **Alternativa C**

No primeiro quadrinho podemos notar dois personagens dentro de uma porta, onde um deles diz: Meus alunos me atraíram para discussão política, e acrescenta que, ultimamente ele tem se chateado com debates políticos, pois eles apenas mostram como pessoas boas e espertas estão ponderando. Ainda no primeiro quadrinho o outro personagem comenta: Isto acontece.

No segundo quadrinho o mesmo primeiro personagem diz que o mundo está tão complicado que quanto mais ele aprende, menos claro as coisas ficam e ainda afirma que existem ideias demais e argumentos demais para selecionar e escolher. Ele ainda se questiona dizendo que como ele pode confiar nele mesmo quanto à verdade sobre qualquer coisa. O mesmo personagem continua dizendo que se tudo que ele sabe é tão instável, como ele poderia estar lecionando.

No último quadrinho, o segundo personagem responde que acredita que ele está fazendo o melhor que pode e que ninguém pode transmitir verdades perfeitas e universais aos alunos, neste momento um terceiro personagem, que está sentado em uma poltrona, pigarreja e aí o professor que está argumentando corrige sua afirmação dizendo que exceto os professores de matemática. E este terceiro personagem, que pelo contexto pode-se depreender que é um professor de matemática, diz obrigado, se referindo ao comentário sobre os professores de matemática.

Então podemos concluir que temos pelo menos dois professores nesta história. O que menciona seus alunos e o que agradece o elogio aos professores de matemática.

Temos, portanto, dois professores, com certeza, e dentre eles um de matemática.

QUESTÃO 12

Em "the more I learn, the less clear anything gets", mantém-se o mesmo sentido em:

- a) more learning, less obscurity.
- b) more learning, more obscurity.
- c) less learning, more obscurity
- d) less learning, less doubts.
- e) more doubts, more obscurity.

Resolução **Alternativa B**

Traduzindo a frase: "quanto mais eu aprendo, menos claras as coisas ficam". Aqui temos a relação – mais aprendizado, menos clareza.

- a) **Incorreta**. Traduzindo a alternativa: mais aprendizado, menos obscuridade = mais aprendizado, mais clareza.
- b) **Correta**. Traduzindo a alternativa: mais aprendizado, mais obscuridade = mais aprendizado, menos clareza.
- c) **Incorreta**. Traduzindo a alternativa: menos aprendizado, mais obscuridade = menos aprendizado, menos clareza.
- d) **Incorreta**. Traduzindo a alternativa: menos aprendizado, menos dúvidas = menos aprendizado, mais clareza.
- e) **Incorreta**. Traduzindo a alternativa: mais dúvidas, mais obscuridade = mais dúvidas, menos clareza.

TEXTO

As Questões de 13 a 20 referem-se ao texto a seguir:

DISTANT PEAK CAR

Carmakers worry that one day demand for cars Will stop rising. But that is a long way off.

- 1 IN 1924 FORD ran an advertisement headlined "His First Car", urging fathers to buy their teenage sons their first set of wheels. The idea caught on. For boys, especially, learning to drive became an essential part of growing up. By the late 1970s 86% of American 18-years-olds—of both sexes—had a driving licence. But then the trend went into reverse: researchers at the University of Michigan found that in 2010 only 61% of 18-year-old Americans had licences.
- 5 Other rich countries are going the same way. Teenagers are showing less interest in cars as they turn their attention to smartphones and social networking.
- This is a worry for carmakers, who are wondering where their future customers are going to come from. In the two decades to 2008 the number of miles driven by Americans in their 20s fell by 8%. In Britain a study for the RAC Foundation, a transport-research body, found a 30% drop among men in the same age group between 1996 and
- 10 2006.
- One reason for concern is that half the world's population now lives in towns and cities, which have only so much space for cars. Even in rapidly growing car markets such as China, city governments in the more prosperous parts of the country are beginning to restrict new car registrations and invest heavily in public transport.
- Young urban residents may also be meeting up less often in person, thanks to social-networking sites that let
- 15 them keep in touch digitally. So they have less need for a car, and when they do need one they turn to car clubs, which offer rental by the hour in their neighbourhood, and to car-sharing schemes. In particular, the generation who came of age after 2000, the so-called "millennials" express a preference for having access to rather than owning cars. But some of that may be just talk. In a survey by McKinsey, American millennials said they expected to use car clubs in the future, but when asked if owning a car would remain an important status symbol, they were much more likely to
- 20 answer "yes" than older consumers.
- Economic factors, too, work against car ownership. Sheryl Connelly, Ford's "global trends and futuring" manager, notes that a few decades ago teenagers in America often got free driving lessons at school, but now they may have to pay up to \$800 for them before they can sit their test. The cost of adding a young driver to the family's car-insurance policy too has risen sharply, she says. In Britain the RAC Foundation study found that fewer young men are driving because their employers have cut back on providing company cars.
- 25 However, studies also show a market rise in the proportion of elderly people with driving licences. Baby-boomers pretty much all learned to drive, and now that they are beginning to retire they expect to continue motoring. The development of assisted driving, followed one day by fully automated cars, will allow them to stay mobile for much longer.
- 30 What may be happening in rich countries is a one-off shift in the timing of people's driving careers, so that they start later but then continue well into old age. This may be no bad thing for carmakers. It has long been an open secret in the business that cars are advertised as being for the young but are bought mainly by the middle-aged with the necessary disposable income. In America the average Mercedes buyer is in his late 50s, and even the supposedly youth-oriented MINI Cooper is typically bought by people in their early 40s. The world's biggest car markets—China, North America and Europe—are all graying.
- 35 So it is not clear that declining car ownership among young urbanites will have more than a marginal effect on overall car sales. Besides, argues Renault-Nissan's Mr Ghosn, for most people "their car is more than an object." For some it is an extension of their home, he says, and most people would rather not share their home. For others it is their pet, and who wants to share their pet?
- 40 All in all, "peak car"—the point at which worldwide demand for cars will stop rising—still seems quite a long way off. In the rich world some of the economic factors that have deterred young people from taking up driving will fade away: as cars become increasingly self-piloting and accident rates fall, insurance costs should decrease, and in time there will be little or no need to take expensive lessons.

The Economist, April 20th, 2013

QUESTÃO 13

Uma das razões para o menor uso de carros por jovens nos últimos anos é o(a)

- a) desinteresse em usar carro como símbolo de status social.
- b) realização de festas em clubes particulares.
- c) falta de segurança nas grandes cidades.
- d) uso de redes sociais digitais.
- e) insuficiência de estacionamentos e alto custo das vagas privadas.

Resolução Alternativa D

- a) **Incorreta.** No quarto parágrafo, o texto menciona que os jovens ainda veem status social em possuir um carro.
- b) **Incorreta.** No quarto parágrafo, o texto menciona que os jovens procuram clubes de carros (para alugar carros por hora no bairro) e não clubes onde ocorrem festas.
- c) **Incorreta.** O texto não menciona a falta de segurança nas grandes cidades, menciona apenas o preço do seguro para jovens condutores (que estão mais propensos a participarem de acidentes) no último parágrafo.
- d) **Correta.** No primeiro parágrafo, o texto menciona que adolescentes estão mostrando menos interesse em carros conforme voltam suas atenções para smartphones e redes sociais.
- e) **Incorreta.** O texto não menciona estacionamentos e/ou vagas privadas, apenas trata da falta de espaço nas cidades no terceiro

parágrafo.

QUESTÃO 14

Assinale a opção em que a retirada do termo sublinhado compromete o sentido da oração.

- a) "For boys, especially, learning to drive became an essential part of growing up." (linha 2)
- b) "... to restrict new car registrations and invest heavily in public transport." (linha 13)
- c) "... they were much more likely to answer "yes" than older consumers." (linhas 19 e 20)
- d) "The cost of adding a young driver to the family's car-insurance policy too has risen sharply..." (linhas 23 e 24)
- e) "... cars are advertised as being for the young but are bought mainly by the middle-aged..." (linha 32)

Resolução

Sem resposta

A intenção do elaborador desta questão provavelmente era a de solicitar que se indicasse qual alternativa não faria nenhum sentido sem o termo retirado (Nesse caso, teríamos a resposta C como a única correta). Entretanto, da maneira como está redigida a questão, compreende-se que se pede a alternativa cujo sentido original fosse comprometido com a retirada do termo (nesse caso, todas as alternativas estão corretas).

a) **Correta.** Traduzindo a alternativa: “Para meninos, especialmente, aprender a dirigir se tornou uma parte essencial de crescer”. Se retirada a palavra “especialmente”, pode-se entender erroneamente que apenas para meninos dirigir se tornou uma parte essencial de crescer e que isso não ocorreria para meninas, enquanto usando-se “especialmente” as meninas não estariam excluídas.

b) **Correta.** Traduzindo a alternativa: “... para restringir novos registros de carro e investir pesadamente em transporte público”. Se retirada a palavra “heavily”, modificamos a intensidade do investir, atribuída pelo advérbio “pesadamente”.

c) **Correta.** Traduzindo a alternativa: “... eles eram muito mais propensos a responder ‘sim’ do que consumidores mais velhos”. Se retirado o termo “likely” não haveria sentido na oração.

d) **Correta.** Traduzindo a alternativa: “O custo de se adicionar um jovem condutor na apólice de seguro de carro da família também subiu bruscamente.” Se retirado o termo “sharply”, modificamos a intensidade do subir, atribuída pelo advérbio “bruscamente”.

e) **Correta.** Traduzindo a alternativa: “... carros são anunciados como sendo para jovens, mas são comprados principalmente pela meia-idade...” Se retirado o termo “mainly” pode-se entender erroneamente que apenas a meia-idade compra os carros e que isso não ocorreria entre os jovens, enquanto usando-se “principalmente” os jovens não estariam excluídos.

QUESTÃO 15

Considere as sentenças:

- I. A geração *millennials* não se incomoda com *status* social.
- II. A geração *millennials* já atingiu os 40 anos de idade.
- III. A geração *baby boomers* faz parte dos apreciadores da fabricante de carros Mercedes.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas I e III.

Resolução

Alternativa C

I – **Incorreta.** No quarto parágrafo, o texto menciona que a geração *millennials*, quando perguntada se ter um carro permanece um importante símbolo de *status*, é mais propensa a dizer “sim”.

II – **Incorreta.** De acordo com o quarto parágrafo, a geração *millennials* teria feito dezoito anos depois de 2000, portanto não teriam mais que 31 anos.

III – **Correta.** No sétimo parágrafo, o texto menciona que o comprador médio da Mercedes está nos últimos anos dos 50, logo definida como *baby boomer* (nascida entre 1945 e 1964).

QUESTÃO 16

Assinale a opção correta.

- a) O modelo *MINI Cooper* foi idealizado para o público consumidor jovem, apesar da maior comercialização para pessoas na faixa de 40 anos.
- b) O mercado automobilístico em ascensão é constituído exclusivamente por consumidores aposentados.
- c) De acordo com a Fundação *RAC*, houve uma queda de 30% nos percursos feitos pelos americanos.
- d) O declínio de vendas de carro para o público jovem está diretamente relacionado ao alto custo de aulas de direção.
- e) Veículos fretados e transporte solidário estão entre as opções dos jovens chineses que não compram veículos.

Resolução

Alternativa A

a) **Correta.** No sétimo parágrafo, o texto menciona que o *MINI Cooper* é supostamente voltado para jovens, mas tipicamente comprado por pessoas de quarenta e poucos anos.

b) **Incorreta.** No sexto parágrafo, o texto menciona que pessoas que estão começando a se aposentar continuam dirigindo e que entre pessoas mais velhas (note: não necessariamente aposentadas) com carteiras de motorista o mercado cresceu. Portanto não se pode afirmar que o aumento ocorreu exclusivamente entre aposentados.

c) **Incorreta.** No primeiro parágrafo, o texto menciona queda de 30% nos percursos feitos pelos jovens britânicos e não pelos americanos.

d) **Incorreta.** No quinto parágrafo, o texto menciona o alto custo de aulas de direção como um dos motivos para preocupação, mas não pode ser tomado como o único, já que o texto aponta diversos outros, como falta de espaço nas cidades, falta de interesse por carros etc.

e) **Incorreta.** No terceiro parágrafo, o texto menciona investimentos em transporte público na China; veículos fretados e transporte solidário são opções usadas pelos americanos, conforme mencionado no quarto parágrafo.

QUESTÃO 17

Assinale a opção em que o emprego sintático do item lexical **that** é diferente dos demais.

- a) “... researchers at the University of Michigan found that...” (linha 4)
- b) “One reason for concern is that...” (linha 11)
- c) “... thanks to social-networking sites that...” (linha 14)
- d) “Sheryl Connelly, Ford’s “global trends and futuring” manager, notes that...” (linhas 21 e 22)
- e) “So it is not clear that...” (linha 36)

Resolução

Alternativa C

A palavra *that* é usada em inglês para diferentes propósitos gramaticais. Nas alternativas aparecem dois deles:

- **Complementizer** (conjunção integrante): usado para transformar uma oração em sujeito ou objeto de uma sentença.

- **Relative pronoun** (pronomo relativo): usado para marcar uma relative clause (um tipo de oração subordinada) e tendo o mesmo referente que o elemento da oração principal a qual a oração subordinada modifica.

a) **Incorreta.** Nessa oração *that* funciona como introdução da oração que será o objeto de “Pesquisadores da universidade de Michigan descobriram”. Logo, trata-se de uma conjunção integrante.

b) **Incorreta.** Nessa oração *that* funciona como introdução da oração que será o objeto de “Uma razão para preocupação é”. Logo, trata-se de uma conjunção integrante.

c) **Correta.** Nessa oração *that* retoma o substantivo *sites*. Logo, trata-se de um pronomo relativo.

d) **Incorreta.** Nessa oração *that* funciona como introdução da oração que será o objeto de “Sheryl Connelly nota”. Logo, trata-se de uma conjunção integrante.

e) **Incorreta.** Nessa oração *that* funciona como introdução da oração que será o objeto de “Então não está claro”. Logo, trata-se de uma conjunção integrante.

QUESTÃO 18

De acordo com o texto, a expressão “**a long way off**” (no subtítulo e nas linhas 40 e 41) pode ser entendida como

- a) eminente retrocesso.
- b) acontecimento a longo prazo.
- c) grande possibilidade.
- d) evento fora de cogitação.
- e) preocupação factível.

Resolução

Alternativa B

A expressão pode ser traduzida como “muito longe”. Algo que está muito longe de acontecer provavelmente acontecerá, mas depois de passado um longo tempo. Por isso a única expressão que mantém esse sentido é “acontecimento a longo prazo”.

QUESTÃO 19

A expressão “**this is a worry for carmakers**” (linha 7) resgata o(a).

- a) decréscimo do número de habilitações para motoristas britânicos.
- b) generalização da baixa venda de veículos.
- c) pequena disponibilidade de estacionamentos.
- d) menor interesse dos jovens por carros.
- e) demora no amadurecimento dos adolescentes americanos.

Resolução

Alternativa D

Traduzindo a expressão: “Essa é uma preocupação para os produtores de carros”. Por estar no início do parágrafo, o termo “essa” está retomando o parágrafo anterior, no caso o primeiro parágrafo do texto.

a) **Incorreta.** O primeiro parágrafo trata do decréscimo de habilitações para motoristas americanos e não britânicos.

b) **Incorreta.** No sexto parágrafo o texto menciona que o mercado de veículos cresceu entre pessoas mais velhas com carteira de motorista, ou seja, a baixa da venda de veículos não é generalizada, ocorre apenas entre o público jovem.

c) **Incorreta.** De fato a falta de espaço para os carros é mencionada como um problema para os produtores de carros, mas essa informação só aparece no parágrafo seguinte (terceiro parágrafo).

d) **Correta.** A última frase do primeiro parágrafo pode ser traduzida como: “Adolescentes estão mostrando menos interesse em carros, conforme eles voltam suas atenções para smartphones e redes sociais”.

e) **Incorreta.** O texto não menciona demora no amadurecimento dos adolescentes americanos.

QUESTÃO 20

Considere as sentenças:

- I. Houve queda no número de motoristas na Inglaterra até 1996.
- II. No passado, estudantes americanos geralmente tinham aulas gratuitas de direção.
- III. A propaganda "His First Car" tinha como público alvo pais de jovens rapazes.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I. b) apenas II. c) apenas III.
d) apenas I e II. e) Apenas II e III.

Resolução

Alternativa E

I – Incorreta. No segundo parágrafo, o texto menciona que entre 1996 e 2006, não até 1996, houve queda no número de milhas dirigidas por homens britânicos de 20 e poucos anos e não no número de motoristas.

II – Correta. No quinto parágrafo, o texto menciona que há algumas décadas adolescentes americanos geralmente tinham aulas de direção gratuitas na escola.

III – Correta. No primeiro parágrafo, o texto menciona a propaganda da Ford cuja chamada era "His first car", que tinha o intuito de motivar os pais a comprarem o primeiro carro para seus filhos adolescentes.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

1 Não há hoje no mundo, em qualquer domínio de atividade artística, um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin. A razão vem de que o tipo de Carlito é uma dessas criações que, salvo idiosincrasias muito raras, interessam e agradam a toda a gente. Como os heróis das lendas populares ou as personagens das velhas farsas de mamulengo.

5 Carlito é popular no sentido mais alto da palavra. Não saiu completo e definitivo da cabeça de Chaplin: foi uma criação em que o artista procedeu por uma sucessão de tentativas e erradas.

Chaplin observava sobre o público o efeito de cada detalhe.

10 Um dos traços mais característicos da pessoa física de Carlito foi achado casual. Chaplin certa vez lembrou-se de arremedar a marcha desgovernada de um tabético. O público riu: estava fixado o andar habitual de Carlito.

O Vestuário da personagem – fraquezinho humorístico, calças lambazonas, botinas escarrapachadas, cartolinha – também se fixou pelo consenso do público.

15 Certa vez que Carlito trocou por outras as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha, o público não achou graça: estava desapontado. Chaplin eliminou imediatamente a variante. Sentiu com o público que ela destruiu a unidade física do tipo. Podia ser jocosa também, mas não era mais Carlito.

Note-se que essa indumentária, que vem dos primeiros filmes do artista, não contém nada de especialmente extravagante. Agrada por não sei quê de elegante que há no seu ridículo de miséria. Pode-se dizer que Carlito possui o dandismo do grotesco.

20 Não será exagero afirmar que toda a humanidade viva colaborou nas salas de cinema para a realização da personagem de Carlito, como ela aparece nessas estupendas obras-primas de *humour* que são *O Garoto*, *Ombro Arma*, *Em busca do Ouro* e *O Circo*.

25 Isto por si só atestaria em Chaplin um extraordinário dom de discernimento psicológico. Não obstante, se não houvesse nele profundidade de pensamento, lirismo, ternura, seria levado por esse processo de criação à vulgaridade dos artistas medíocres que condescendem com o fácil gosto do público.

30 Aqui é que começa a genialidade de Chaplin. Descendo até o público, não só não se vulgarizou, mas ao contrário ganhou maior força de emoção e de poesia. A sua originalidade extremou-se. Ele soube isolar em seus dados pessoais, em sua inteligência e em sua sensibilidade de exceção, os elementos de irredutível humanidade. Como se diz em linguagem matemática, pôs em evidência o fator comum de todas as expressões humanas. O olhar de Carlito, no filme *O Circo*, para a brioche do menino faz rir a criança como um gesto de gulodice engraçada. Para um adulto pode sugerir da maneira mais dramática todas as categorias do desejo. A sua arte simplificou-se ao mesmo tempo que se aprofundou e alargou. Cada espectador pode encontrar nela o que procura: o riso, a crítica, o lirismo ou ainda o contrário de tudo isso.

35 Essas reflexões me acudiram ao espírito ao ler umas linhas da entrevista fornecida a Florent Fels pelo pintor Pascin, búlgaro naturalizado americano. Pascin não gosta de Carlito e explicou que uma fita de Carlito nos Estados Unidos tem uma significação muito diversa da que lhe dão fora de lá. Nos Estados Unidos Carlito é o sujeito que não sabe fazer as coisas como todo mundo que não sabe viver como os outros, não se acomoda em meio algum, - em suma um inadaptável. O espectador americano ri satisfeito de se sentir tão diferente daquele sonhador ridículo. É isto que faz o sucesso de Chaplin nos Estados Unidos. Carlito com as suas lamentáveis aventuras constitui ali uma lição de moral para educação da mocidade no sentido de preparar uma geração de homens hábeis, práticos e bem quaisquer!

45 Por mais ao par que esteja do caráter prático do americano, do seu critério de sucesso para julgamento das ações humanas, do seu gosto pela standardização, não deixa de surpreender aquela interpretação moralista dos filmes de Chaplin. Bem examinadas as coisas, não havia motivo para surpresa. A interpretação cabe perfeitamente dentro do tipo e mais: o americano bem verdadeiramente americano, o que veda a entrada do seu território a doentes e estropiados, o que propõe o pacto contra a guerra e ao mesmo tempo assalta a Nicarágua, não poderia sentir de outro modo.

50 Não importa, não será menos legítima a concepção contrária, tanto é verdade que tudo cabe na humanidade vasta de Carlito. Em vez de um fraco: de um pulha, de um inadaptável, posso eu interpretar Carlito como um herói. Carlito passa por todas as misérias sem lágrimas nem queixas. Não é força isto? Não perde a bondade apesar de todas as experiências, e no meio das maiores privações acha um jeito de amparar a outras criaturas em aperto. Isso é pulhice?

55 Aceita com estoicismo as piores situações, dorme onde é possível ou não dorme, come sola de sapato cozida como se se tratasse de alguma língua do Rio Grande. É um inadaptável?

60 Sem dúvida não sabe se adaptar às condições de sucesso na vida. Mas haverá sucesso que valha a força de ânimo do sujeito sem nada neste mundo, sem dinheiro, sem amores, sem teto, quando ele pode agitar a bengalinha como Carlito com um cesto de quem vai tirar a felicidade do nada? Quando um ajuntamento se forma nos filmes, os transeuntes vão parando e acercando-se do grupo com um ar de curiosidade interesseira. Todos têm uma fisionomia preocupada. Carlito é o único que está certo do prazer ingênuo de olhar.

- 65 Neste sentido Carlito é um verdadeiro professor de heroísmo. Quem vive na solidão das grandes cidades não pode deixar de sentir intensamente o influxo da sua lição, e uma simpatia enorme nos prende ao boêmio nos seus gestos de aceitação tão simples.
- 70 Nada mais heróico, mais comovedor do que a saída de Carlito no fim de *O Circo*. Partida a companhia, em cuja *troupe* seguia a menina que ele ajudara a casar com o outro, Carlito por alguns momentos se senta no círculo que ficou como último vestígio do picadeiro, refletindo sobre os dias de barriga cheia e relativa felicidade sentimental que acabava desfrutar. Agora está de novo sem nada e inteiramente só. Mas os minutos de fraqueza duram pouco. Carlito levanta-se, dá um puxão na casaquinha para recuperar a linha, faz um molinete com a bengalinha e sai campo afora sem olhar para trás. Não tem um vintém, não tem uma afeição, não tem onde dormir nem o que comer. No entanto vai como um conquistador pisando em terra nova. Parece que o Universo é dele. E não tenham dúvida: o Universo é dele.
- 75 Com efeito, Carlito é poeta.

(Em: *Crônicas da Província do Brasil*. 1937)

Idiossincrasia (linha 3): maneira de ser e de agir própria de cada pessoa.
mamulengo (linha 4): fantoche, boneco usado à mão em peças de teatro popular ou infantil.
tabético (linha 9): que tem andar desgovernado, sem muita firmeza.
dandismo (linha 18): relativo ao indivíduo que se veste e se comporta com elegância.
pulhice (linha 54): safadeza, canalhice.
estoicismo (linha 55): resignação com dignidade diante do sofrimento, da adversidade, do infortúnio.
molinete (linha 71): movimento giratório que se faz com a espada ou outro objeto semelhante.

QUESTÃO 21

Considerando que o título pode antecipar para o leitor o tema central do texto, assinale a opção que apresenta o título mais adequado.

- a) A representatividade de Carlito em *O Circo*.
b) O heroísmo de Carlito.
c) As representações da vida real por Chaplin.
d) A recepção dos filmes de Chaplin.
e) A dualidade no personagem Carlito.

Resolução

Alternativa B

a) **Incorreta.** A descrição que Manuel Bandeira faz do filme *O Circo* é apenas um exemplo do heroísmo de Carlito. Tal descrição (a partir da linha 66) funciona como um argumento que exemplifica a tese de que Carlito *“agrada a toda a gente. Como os heróis das lendas populares”* (linhas 4 e 5). Portanto, tal título restringiria o tema central do texto.

b) **Correta.** Em alguns momentos o texto defende a ideia de que Carlito é um herói e mobiliza argumentos no sentido de comprovar tal ponto de vista. Além disso, as inúmeras interpretações apresentadas por Manuel Bandeira culminam com a ideia, na linha 63, expressa pelas seguintes palavras: *“Neste sentido, Carlito é um verdadeiro professor de heroísmo”*. O exposto aqui nos faz concordar com esta alternativa que retoma tais ideias: *“O heroísmo de Carlito, em suas diferentes dimensões. É importante ressaltar que o herói, como figura central de uma narrativa, é tido como uma espécie de modelo, no qual os seres humanos se espelham, seja para negá-lo ou adotá-lo em suas atitudes mundanas. O exposto pelo autor fortalece tal noção de herói, de modo a colocá-lo como um exemplo que expressa diferentes perspectivas humanas, alegoricamente.”*

c) **Incorreta.** As representações da vida real são apenas um aspecto relevante da obra de Chaplin de que trata o texto. *“Como se diz em linguagem matemática, pôs em evidência o fator comum de todas as expressões humanas”* (linha 29). Tomando o exposto acima como referencial, temos que o autor sugere que Chaplin tornou os sentimentos humanos abstratos, podendo entender abstrato como sinônimo de alegórica. Chaplin cria, assim, um personagem a partir de elementos humanos, mas o transforma numa alegoria fantasiosa dessa experiência, de caráter circense, dando contornos poético-dramáticos para as representações reais. Contudo, não se trata do tema central do texto a ponto de justificá-lo como título.

d) **Incorreta.** A recepção dos filmes do Chaplin só é discutida na medida em que serve de apoio para o autor defender a ideia de que a universalidade de Carlito é tamanha que pode produzir diferentes interpretações em seus espectadores.

e) **Incorreta.** Se há dualidade, não é exatamente na personagem, mas no efeito que produz nos leitores, como afirma a linha 50: *“Não importa, não será menos legítima a concepção contrária (dos espectadores), tanto é verdade, que tudo cabe na humanidade vasta de Carlito”*.

QUESTÃO 22

Considere o enunciado “Carlito é popular no sentido mais alto da palavra” (linha 5) e as informações de todo o texto. Na visão de Bandeira, a popularidade pode ser explicada pelo fato de Carlito:

- I. ser apresentado com indumentária elegante.
II. ser responsável por atrair grande público para os cinemas.
III. retratar o tipo heróico americano, que não quer ser considerado malsucedido.
IV. ter sido ajustado a partir das reações do público.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I e II. b) apenas I e III. c) apenas II e IV.
d) apenas III e IV. e) todas.

Resolução

Alternativa C

I. **Incorreto.** Nas linhas 11 e 12, as indumentárias da personagem são assim caracterizadas: *“fraquezinho humorístico, calças lambazonas, botinas escarrapachadas”*. Todos os adjetivos em questão são termos pejorativos, que sugerem algo diferente de elegante. Lambazona pode significar calças largas, que se assemelham a vassouras (lambaz é uma vassoura de navios), escarrapachado significa com as pernas abertas e sugere uma postura não condizente com a ideia de elegância. Além disso, dandismo grotesco sugere elegância e estranhamento ao mesmo tempo.

II. **Correta.** O texto sugere a imensa quantidade de pessoas nas salas de cinema, quando afirma que *“toda a humanidade viva colaborou nas salas de cinema para a realização da personagem”*.

III. **Incorreto.** Carlito é um herói, porém não típico. Ao contrário de querer ser bem sucedido, como a maioria dos heróis americanos, Carlito extrai de seus malogros momentos de poesia e felicidade, como se a vida seguisse sem que se olhasse pra trás. Além disso, toda a sua caracterização o assemelha mais a um parvo (sujeito tolo e popular), carregado de bondade e ternura, que propriamente um herói bem-sucedido típico.

IV. **Correta.** Chaplin adapta o personagem a partir das reações do público, como vemos em: *“Descendo até o público, não só não se vulgarizou, mas ao contrário ganhou maior força de emoção e poesia”*.

QUESTÃO 23

Assinale a opção cujo elemento coesivo em negrito substitui os dois pontos sem alterar o sentido do enunciado.

- a) Não saiu completo e definitivo da cabeça de Chaplin: foi uma criação em que o artista procedeu por uma sucessão de tentativas e erradas. (linhas 5 e 6) - **já que**
b) O público riu: estava fixado o andar habitual de Carlito. (linha 9 e 10) - **visto que**
c) [...] o público não chorou graça: estava desapontado. (linhas 13 e 14) - **de forma que**
d) Cada espectador pode encontrar nela o que procura: o riso, a crítica, o lirismo ou ainda o contrário de tudo isso. (linhas 33 e 34) - **posto que**
e) A interpretação cabe perfeitamente dentro do tipo e mais: o americano bem verdadeiramente americano, o que veda a entrada do seu território a doentes e estropiados, [...] (linhas 47 e 48) - **tanto que**

Resolução

Alternativa A

- a) Correta.** A expressão “já que” caracteriza-se como uma conjunção subordinativa causal, atribuindo à segunda oração o sentido de ter sido ela a causa de Carlito não ter sido criado de forma completa e definitiva da cabeça de Chaplin.
- b) Incorreta.** A expressão conjuntiva “visto que” denota o sentido causal, mas a oração que se apresenta após os dois pontos não indica esse sentido com relação à anterior. Neste caso, expressa o valor explicativo.
- c) Incorreta.** “De forma que” é expressão de valor consecutivo, fato que anula a possibilidade de substituição uma vez que estar desapontado não é consequência de não ter achado graça.
- d) Incorreta.** “Posto que”, expressão de valor concessivo, atribuiria à segunda oração o sentido oposto à anterior, o que seria uma inverdade, uma vez que “o riso, a crítica, o lirismo...” são elementos que funcionam como aposto de arte.
- e) Incorreta.** A expressão “tanto que” denota valor comparativo, entretanto, entre as duas orações citadas, não há a indicação dessa circunstância, mas o sentido de uma elucidação ao significado que deve ser entendido pelo termo “mais” (os dois pontos introduzem uma citação de valor explicativo).

QUESTÃO 24

De acordo com Bandeira,

- a)** Carlito é essencialmente triste, apesar de não demonstrar.
- b)** o público se identifica com Carlito, porque ele representa um tipo universal de simplicidade.
- c)** Carlito faz sucesso nos Estados Unidos, porque é sonhador como os americanos.
- d)** Carlito representa o lado heroico do ser humano, embora isso não seja explicitado em seus filmes.
- e)** Carlito representa o lado debochado e despojado do ser humano, daí seu grande sucesso.

Resolução

Alternativa D

- a) Incorreta.** Carlito tem “a força do ânimo do sujeito sem nada” (linha 58). Logo, embora passe dificuldades, consegue superá-las por meio do riso. Além disso, neste mesmo parágrafo, o autor diz que, enquanto todos se demonstram preocupados em alguns momentos dos filmes, Carlito é o único a mostrar-se despreocupado.
- b) Incorreta.** Bandeira sugere entre as linhas 35 e 45 que, na visão de alguns europeus, citando o comentário do pintor Pascin (búlgaro, naturalizado americano), Carlito é recebido em outros lugares de modo diferente. Logo, não se pode falar em tipo Universal, já que nem todos se identificam com o personagem.
- c) Incorreta.** Segundo o autor (citando e concordando com a opinião do pintor búlgaro), os americanos ririam de Carlito justamente por se considerarem o contrário daquele *sonhador ridículo*.
- d) Correta.** O texto tenta interpretar os sentidos heroicos da personagem Carlito, de modo a explicitar o que nem sempre é percebido pelos espectadores e críticos: a experiência poética, alegórica de Carlito extrai heroísmo da simplicidade. Dito isso, é fato que nem sempre estão explícitos os caracteres heroicos da personagem.
- e) Incorreta.** O termo debochado descaracteriza essa alternativa, já que sugere, além de certo trato cômico e bem humorado, devassidão e zombaria, o que sugere uma caracterização pejorativa do personagem. Embora Carlito produza o humor, não se trata de devassidão humana, mas do modo como o humor pode superar as adversidades.

QUESTÃO 25

Sobre Charles Chaplin, o texto nos permite dizer que:

- a)** sua arte desperta diversas emoções e extrapola os limites geográficos.
- b)** seu personagem Carlito originou-se das reações do público.
- c)** seu personagem Carlito é apresentado como um tipo astuto e inteligente.
- d)** seu personagem Carlito satiriza a miséria material e emocional do ser humano.
- e)** sua arte desfaz no público sentimentos antagônicos.

Resolução

Alternativa A

- a) Correta.** O texto discute as diferentes interpretações dos filmes de Carlito e o modo como desperta diferentes percepções, de tal modo que todas caibam dentro do personagem. Além disso, Carlito é americano, o texto é de um brasileiro, que cita um búlgaro, logo sua obra extrapola os limites geográficos.

- b) Incorreta.** O termo *originar-se* sugere por um lado influência, por outro nascimento, surgimento. Considerando estes dois sentidos, temos que o primeiro é verdadeiro, já que Carlito, a partir de uma sucessão de tentativas e erro, reconstrói continuamente a personagem a partir das reações do público. No entanto, não é verdade o personagem tenha nascido única e exclusivamente das reações do público, como sugere o segundo sentido: “*Carlito é popular no sentido mais alto da palavra. Não saiu completo e definitivo da cabeça de Chaplin: foi uma criação em que o artista procedeu por uma sucessão de tentativas erradas.*”. Se não saiu por completo e definitivo, em partes saiu da cabeça, em partes de sua relação com o público.
- c) Incorreta.** Pelo contrário, Carlito é representado como um parvo (sujeito pouco inteligente, de contornos populares e simples).
- d) Incorreta.** O personagem Carlito mais denuncia a miséria social que a satiriza, no entanto, de modo algum satiriza a miséria emocional humana, já que capta os sentimentos humanos e os eleva, segundo o texto, a um patamar poético-dramático.
- e) Incorreta.** Pelo contrário, a arte produz no público efeitos antagônicos, como revelam as diferentes interpretações que o autor expõe em sua argumentação.

QUESTÃO 26

Assinale a opção que retoma a palavra **variante** no trecho “Chaplin eliminou imediatamente a variante” (linha 14).

- a)** as calças lambazonas e as botinas escarrapachadas.
- b)** o fraquezinho humorístico e a clássica cartolinha.
- c)** as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha.
- d)** a marcha desgovernada.
- e)** a unidade física do tipo.

Resolução

Sem resposta

Esta questão traz algumas imprecisões no enunciado, o que torna impossível a escolha de uma assertiva como correta. Pede-se a opção que retoma a palavra “variante” no texto, o que constitui a primeira imprecisão em virtude da ambiguidade que carrega: na verdade, deseja-se o termo que a palavra variante retoma. Nesse caso, vemos que “variante” é o que “Chaplin eliminou imediatamente”. Voltando ao texto, observamos que o personagem se viu obrigado a abandonar os elementos que substituíram as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha: “Certa vez que Carlito trocou **por outras** as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha, o público não achou graça: estava desapontado. Chaplin eliminou imediatamente **a variante.**” Vê-se, desse modo, que “variante” retomaria “as outras” que substituíram as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha. É provável que a banca deseje, portanto, que o candidato indique a alternativa C como correta, contudo, conforme visto, seria uma imprecisão. Da maneira como está redigida, não há resposta correta para esta questão.

QUESTÃO 27

Considere os enunciados abaixo, atentando para as palavras em negrito.

- I. Não há hoje no mundo, em **qualquer** domínio de atividade artística, um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin. (linhas 1 e 2)
- II. Agrada por não sei quê de elegante que há no seu **ridículo** de miséria. (linha 17)
- III. [...] uma fita de Carlito nos Estados Unidos tem uma significação muito **diversa** da que lhe dão fora de lá. (linhas 36 e 37).
- IV. A interpretação cabe perfeitamente dentro do tipo e mais: o americano bem verdadeiramente **americano**, o que veda a entrada do território a doentes e estropiados, [...] (linhas 47 e 48)

As palavras em negrito têm valor de adjetivo:

- a)** apenas em I, II e IV.
- b)** apenas em I, III e IV.
- c)** apenas em II e IV.
- d)** apenas em III e IV.
- e)** em todas.

Resolução

Alternativa B

É considerada função adjetiva aquela assumida por um pronome, artigo, numeral ou propriamente um adjetivo quando essas classes gramaticais acompanham um substantivo, restringindo-lhe sua significação. Partindo-se desse princípio, a consideração de todas as assertivas justifica a resposta correta.

I. Correta. O pronome indefinido “qualquer” acompanha e modifica o substantivo “domínio”.

II. Incorreta. “Ridículo” aqui assume papel de substantivo, e não de adjetivo, o que pode ser comprovado pela definitude que assume ao ser acompanhado pelo artigo “o” e pelo pronome possessivo “seu”.

III. Correta. “Diversa” restringe o significado da palavra “significação”, omitida por elipse no trecho: “... tem uma significação muito diversa da (significação) que lhe dão...”.

IV. Correta. O adjetivo “americano” restringe o substantivo homógrafo “americano” (este é definido pelo artigo “o”), a fim de reforçar sua naturalidade.

QUESTÃO 28

Segundo Bandeira, o comportamento de Carlito é “uma lição de moral para educação da mocidade” (linhas 41 e 42), porque:

a) contribui como modelo para a formação de pessoas hábeis e práticas.

b) reforça a interpretação moral das pessoas, já que desejam se parecer com o personagem.

c) o personagem é contraditório e as pessoas se identificam com isso.

d) o personagem exibe uma grande humanidade.

e) as pessoas rejeitam para si as características do personagem.

Resolução **Alternativa E**

a) Incorreta. Embora seja verdade que Carlito contribua para a construção de pessoas hábeis e práticas, não se pode concordar com a afirmação de que *contribui como modelo*. A ideia de modelo pode ser entendida como algo a ser imitado, no entanto, Carlito é o avesso de um sujeito hábil e prático. É justamente pelo fato de servir como um anti-modelo moral que forma a moral, segundo o exposto no contexto sugerido pela questão (entre as linhas 41 e 42).

b) Incorreta. As pessoas não desejam se parecer com o personagem, mas pelo contrário, desejam o modelo de sucesso americano, prático, hábil e bem sucedido. O personagem é o avesso de tudo isso, atrapalhado, inadaptável.

c) Incorreta. Contraditórias são as interpretações sobre o personagem, mas não ele em si. Também não se expõe implicita ou explicitamente o fato de as pessoas se identificarem ou não com ele, devido às contradições que carrega.

d) Incorreta. Infere-se de outro momento do texto que Carlito tem uma grande humanidade, mas na leitura do trecho em questão, a humanidade maior ou menor de Carlito não é levada em conta.

e) Correta. Esta é a alternativa correta, porque faz um resumo pertinente do exposto neste parágrafo. Abaixo faremos comentários sobre dois trechos deste parágrafo.

1) “*Nos Estados Unidos Carlito é o sujeito que não sabe fazer as coisas como todo mundo que não sabe viver como os outros, não se acomoda em meio algum, - em suma um inadaptável. O espectador americano ri satisfeito de se sentir tão diferente daquele sonhador ridículo.*”

No trecho acima, evidencia-se o fato de que o americano ri por não se identificar com Carlito, considerando-se seu oposto.

2) “*Carlito com as suas lamentáveis aventuras constitui ali uma lição de moral para educação da mocidade no sentido de preparar uma geração de homens hábeis, práticos e bem quaisquer!*”

Neste segundo trecho, o autor mostra o que o americano espera, revelando o contrário, as idiosincrasias de Carlito são vistas como símbolo do que não ser. O uso do advérbio *ALI* reforça que a lição de moral se dá num espaço delimitado e diante daquela questão.

Comentário Final: Podemos considerar esta questão mal-formulada, porque a lição de moral que Carlito promove no trecho restringe-se aos americanos, enquanto que a questão traz a categoria de *pessoas*, de tal modo a ampliar os sentidos do texto, podendo ocasionar confusões nos candidatos.

QUESTÃO 29

Segundo o texto, **herói** é aquele que

a) comove as pessoas que o rodeiam.

b) faz as pessoas levarem a vida de maneira leve.

c) age de maneira corajosa e previsível.

d) enfrenta as adversidades, ainda que tenha momentos de fraqueza.

e) despreza o sucesso, embora o considere importante.

Resolução **Alternativa D**

a) Incorreta. A ideia de heroísmo sustentada por Bandeira não tem relação com “comovimento”, na medida em que o próprio autor admite que a arte de Chaplin pode suscitar em cada espectador diferentes reações: “o riso, a crítica, o lirismo ou ainda o contrário de tudo isso”.

b) Incorreta. Ainda que Bandeira conclua que (i) Carlito se trata de um herói devido à sua capacidade de aceitação das adversidades, e (ii) tal postura gera “uma simpatia enorme” no espectador, não é possível afirmar que o herói, para Bandeira, é aquele que necessariamente suscita a simplicidade nas pessoas. Em sua perspectiva, herói é aquele capaz de ser feliz a despeito das dificuldades; sua definição não contempla o efeito gerado sobre o espectador.

c) Incorreta. Não há nenhum trecho do texto que permita sustentar a ideia de que herói é aquele que “age de maneira corajosa e previsível”, principalmente porque não é possível depreender do texto que atitude, por exemplo, seria marco de “coragem” ou de “previsibilidade”.

d) Correta. O texto de Manuel Bandeira defende o vínculo entre “Carlito” e “herói” ao incluir, “na humanidade vasta de Carlito”, a percepção de que a personagem atinge o auge do heroísmo ao demonstrar conseguir passar por toda a sorte de sofrimentos sem queixar-se e sem deixar de ser bom. Bandeira reforça seu ponto de vista no final, ao descrever a cena de fechamento de “O Circo”, em que Carlito logo escapa de um momento de fraqueza, ao rememorar “os dias de barriga cheia e relativa felicidade sentimental”, para demonstrar sua força para recomeçar: “Carlito levanta-se, dá um puxão na casaquinha para recuperar a linha, faz um molinete com a bengalinha e sai campo afora sem olhar para trás”.

e) Incorreta. A imagem de herói é construída sobre a ideia de aceitação, e não de desprezo; não se trata de não querer, ou desprezar o sucesso (até porque a cena de “O Circo” descrita no final deixa claro que a personagem busca o sucesso ao longo da história), mas sim de “aceitar com estoicismo as piores situações”.

QUESTÃO 30

Considerando a estrutura do texto, pode-se dizer que Bandeira

I. vale-se de outro texto para refletir sobre a recepção do público americano aos filmes de Chaplin.

II. considera fatos da época para refletir sobre o comportamento dos americanos.

III. descreve cenas de filmes para enaltecer sobre a criação de Chaplin.

IV. usa recursos linguísticos, como perguntas retóricas e adjetivos, para reforçar seu ponto de vista.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I e II

b) apenas I, II e IV

c) apenas I, III e IV.

d) apenas III e IV

e) todas.

Resolução **Alternativa E**

I. Correto. Em razão de algumas reflexões, recorreu às palavras do pintor Pascin, quando este concedeu entrevista à Florent Fels.

II. Correto. Em sua visão, a incoerência do verdadeiro americano quanto a determinadas atitudes, como o fato de pactuar a paz entre países e, ao mesmo tempo, fomentar a discórdia entre outras nações.

III. Correto. No penúltimo parágrafo, a descrição da saída de Carlito, no fim do filme *O Circo*, quando da partida da companhia em cuja trupe seguia a menina que ele ajudara a casar-se com outro.

IV. Correto. Em suas reflexões, procura demonstrar seu ponto de vista por meio de perguntas, tais como “Não é força isto?”, “Isso é pulhice?”, “É um inadaptável?”, assim como pela presença de diversos adjetivos, encontrados em todo o texto: *dramática, irredutível, hábeis, práticos...*

QUESTÃO 31

Depreende-se do texto que os americanos

I. procuram valorizar as particularidades das pessoas.

II. julgam as pessoas, conforme seu padrão de sucesso ou fracasso.

III. são incoerentes em suas atitudes.

IV. não reconhecem suas próprias fraquezas.

Está (ao) correta(s)

a) apenas I e II.

b) apenas I, II e IV.

c) apenas II, III e IV.

d) apenas III e IV.

e) todas.

Resolução

Alternativa C

I. Incorreto. Segundo o texto, os americanos não valorizam as características pessoais; ao contrário, valorizam a padronização ou estandardização das pessoas.

II. Correto. Os americanos julgam as pessoas a partir de critérios de sucesso, o que significa no contexto que, se a pessoa é bem sucedida, os americanos a avaliam bem e vice-versa. Esse critério é um padrão do que estabelecem como símbolo de sucesso e fracasso desde o início do século XX.

III. Correto. São incoerentes em suas atitudes, haja vista a seguinte citação: "(...) o que propõe o pacto contra a guerra e ao mesmo tempo assalta a Nicarágua".

IV. Correto. Dadas as suas atitudes incoerentes, nota-se a incapacidade de os americanos reconhecerem as suas próprias fraquezas, pois quem prega a paz não fomenta a discussão entre nações.

QUESTÃO 32

Assinale a opção em que **NÃO** há avaliação do autor.

- a) Não há hoje no mundo, em qualquer domínio de atividade artística, uma artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin. (linhas 1 e 2)
- b) Chaplin observa sobre o público o efeito de cada detalhe. (linha 7)
- c) Podia ser jocosa também, mas não era mais Carlito. (linha 15)
- d) Isso por si só atestaria em Chaplin um extraordinário dom de discernimento psicológico. (linha 22)
- e) Aqui é que começa a genialidade de Chaplin. (linha 26)

Resolução

Alternativa B

a) Incorreta. Segundo o autor, Chaplin é um artista dotado de plena universalidade, a exemplo da criação da personagem Carlito, que a todos encanta.

b) Correta. A observação de Chaplin sobre efeitos causados sobre o público não é um julgamento de valor apresentado pelo autor, mas uma reflexão quanto às características que constituem a própria figura de Carlito.

c) Incorreta. A avaliação do autor se dá em dois momentos do trecho. A construção *Podia ser* sugere um elemento implícito que constrói o julgamento de valor: *Podia ser [considerado]*. O uso do advérbio também reforça esse julgamento. O autor enfatiza neste ponto que podia ser considerada jocosa esta nova forma, como também a anterior.

O segundo momento em que o julgamento ocorre é na oração coordenada em que ele sentencia que "Não era mais Carlito", deixando implícita sua opinião, que parece ser também de outros.

A totalidade deste trecho julga a mudança mal-sucedida que Carlito fizera em seu personagem e que é descrita nas linhas 13 e 14 do texto.

d) Incorreta. De modo mais evidente, o adjetivo extraordinário revela a avaliação do autor.

e) Incorreta. O termo genialidade torna evidente tal avaliação.

TEXTO 2

Ritos

1 Nos filmes americanos do passado, quando alguém estava falando ao telefone e a linha de repente era cortada, a pessoa batia repetidamente no gancho, dizendo "Alô? Alô?", para ver se o outro voltava. Nunca vi uma linha voltar por esse processo, nem no cinema, nem na vida real, mas era assim que os atores faziam.

5 Assim como acontecia também com o ato de o sujeito enfiar a carta dentro do envelope e lamber este envelope para fechá-lo. Era formidável a "nonchalance" com que os atores lambiam envelopes no cinema americano – a cola devia ser de primeira. Nos nossos envelopes, se não aplicássemos a possante goma arábica, as cartas chegariam abertas ao destino.

10 Outra coisa que sempre me intrigou nos velhos filmes era: o sujeito recebia um telegrama ou mensagem de um boy, enfiava a mão no bolso lateral da calça e já saía com uma moeda o valor certo da gorjeta, que ele atirava ao ar e o garoto pegava com notável facilidade. Ninguém tirava a moeda do bolsinho caça-níqueis, que é onde os homens costumam guardar moedas.

15 E ninguém tirava também um cigarro do maço e o levava à boca. Tirava-o da cigareira ou de dentro do bolso mesmo, da calça ou do paletó. Ou seja, nos velhos filmes americanos, as pessoas andavam com os cigarros soltos pelos bolsos. Acho que era para não mostrar de graça, para milhões, a marca impressa no maço.

20 Já uma coisa que nunca entendi era por que todo mundo só entrava no carro pelo lado do carona e tinha de vencer aquele banco imenso, passando por cima das marchas, para chegar ao volante. Não seria mais prático, já que iriam dirigir, entrar pelo lado do motorista? Seria. Mas Hollywood, como tantas instituições, em Roma, Tegucigalpa ou Brasília, tinha seus ritos. E vá entender os ritos, sacros ou profanos.

(Em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2707200805.htm>, 27/07/2009)

Nonchalance: indiferença, desinteresse.

Tegucigalpa: capital de Honduras.

QUESTÃO 33

O texto 2 é uma crítica

- a) à artificialidade dos ritos no cinema e na vida real.
- b) às produções hollywoodianas.
- c) à ausência de publicidade nos filmes.
- d) à qualidade dos produtos americanos.
- e) ao funcionamento de aparelhos tecnológicos.

Resolução

Alternativa B

a) Incorreta. A crítica à artificialidade dos ritos no cinema está clara: ao longo de todo o texto, Ruy Castro se detém a comparar certas situações em filmes e na vida real, sempre para concluir que as atitudes tomadas no primeiro cenário são incoerentes em relação ao segundo (tais como fechar cartas com saliva ou carregar unidades de cigarros nos bolsos). Não é possível, no entanto, sustentar que o texto apresenta uma crítica à artificialidade dos ritos na vida real. Ainda que o último parágrafo do texto estenda, indubitavelmente, a análise dos ritos a outros espaços que não o cinema — "Mas Hollywood, como tantas instituições, em Roma, Tegucigalpa ou Brasília, tinha seus ritos" (linhas 19 e 20) — e o período seguinte teça uma crítica sutil sobre eles — "E vá você entender os ritos, sacros ou profanos" (linhas 20 e 21) — não é possível afirmar que Castro critica o fato de que tais

ritos, pertencentes à vida real, são artificiais, mas sim que ele simplesmente critica suas existências. Além disso, depreende-se que "artificialidade" diz respeito à dissimulação; segundo o dicionário Houaiss, uma das acepções de "artificial" é "fingido". A contraposição construída durante todo o texto de Ruy Castro é a de que os ritos cinematográficos fingem, sem sucesso, serem os da vida real; portanto, não há como entender que, em alguma medida, os ritos da vida real possam ser artificiais.

b) Correta. Entende-se que, como um recorte mais específico, Ruy Castro critica o modo com que certas situações são resolvidas na realidade cinematográfica, tratando como "ritos", isto é, hábitos, aquelas posturas que, de modo curioso, divergem da vida real por serem absurdas, ilógicas ou inesperadas. Nesse sentido, é possível sustentar que a crítica mais ampla do texto 2 se dirige às produções hollywoodianas de maneira geral, já que, por sustentarem uma realidade própria, acabam envolvendo suas personagens em ritos muito distintos dos da vida real.

c) Incorreta. De maneira pontual, o autor conjectura que o motivo pelo qual as personagens não andavam com maços de cigarros nos filmes seria a ausência de publicidade. Contudo, não é possível afirmar que o texto 2 se compõe inteiramente como uma crítica a esse aspecto, ou

mesmo que isso seja questionado por Ruy Castro, na medida em que se trata apenas de uma constatação para a postura a que sua crítica é direcionada.

d) Incorreta. Não existe nenhum momento do texto que permita depreender uma crítica a respeito da qualidade dos produtos americanos.

e) Incorreta. O único momento em que o texto tece alguma consideração a respeito de aparelhos tecnológicos encontra-se no primeiro parágrafo, quando Ruy Castro questiona o processo com que as personagens em filmes tentam recuperar uma linha telefônica perdida durante uma ligação. Vê-se, então, que a crítica é direcionada à conduta das personagens, e não ao funcionamento do telefone.

QUESTÃO 34

Está presente no Texto 1, de Manuel Bandeira, e no 2, de Ruy Castro

a) a abordagem de que os filmes constroem realidade próprias.

b) a descrição de gestos artificiais constroem realidades próprias.

c) uma crítica a situações improváveis retratadas pelos filmes.

d) a descrição de comportamentos do público de filmes americanos antigos.

e) comentários sobre comportamentos inadequados dos americanos.

Resolução Alternativa A

a) Correta. O texto de Ruy Castro deixa essa perspectiva bem evidente ao criticar o fato de que alguns comportamentos classicamente assumidos por personagens de filmes americanos do passado não correspondem ao que normalmente se faz na vida real (bater o telefone no gancho para retomar a linha perdida ou selar envelopes com saliva, por exemplo). A realidade compartilhada pelas produções cinematográficas e distinta da vida real também é discutida no texto de Manuel Bandeira, ainda que esse não seja seu foco e sua abordagem seja mais sutil. Ao refletir acerca da recepção de seus filmes — como ele pode ser considerado tanto um fracasso para a cultura americana como um sucesso para os brasileiros —, Bandeira ressalva na ideia de que uma obra cinematográfica assume realidade própria, exatamente porque a vida real, externa a ela, lhe atribui diferentes significações.

b) Incorreta. Apenas o texto 2, de Ruy Castro, se detém na descrição de gestos artificiais, exatamente porque é a partir dela que é tecida sua crítica. Manuel Bandeira não se preocupa com a artificialidade de Carlito, porque considera seus gestos como parte essencial da composição da personagem.

c) Incorreta. Apenas o texto 2, de Ruy Castro, constrói tal crítica; não há nenhum fragmento do texto de Manuel Bandeira que permita identificar uma preocupação com quaisquer situações improváveis retratadas no filmes de Chaplin (na verdade, as cenas descritas servem apenas para reforçar seu posicionamento, e não para construir uma crítica a respeito da realidade cinematográfica).

d) Incorreta. Embora os dois textos se preocupem com o público espectador de filmes americanos antigos — o primeiro se preocupa especificamente com os de Charles Chaplin, e o segundo trata de filmes de maneira mais ampla —, apenas o texto de Ruy Castro lança mão da descrição do comportamento das pessoas na vida real, porque isso é necessário para fundamentar seu argumento a respeito da artificialidade dos ritos no cinema. Manuel Bandeira preocupa-se com a recepção dos filmes pelas pessoas, os efeitos gerados sobre elas e suas interpretações, mas não com seus comportamentos.

e) Incorreta. Nenhum dos dois textos tece comentários sobre comportamentos inadequados dos americanos. É possível detectar uma crítica no texto 1, quando Bandeira define o tipicamente americano como aquele que “veda a entrada de seu território a doentes e estropiados, o que propõe o pacto contra a guerra e ao mesmo tempo assalta a Nicarágua”; contudo, não, há, aqui, menção a um comportamento julgado inadequado, mas sim ao “caráter prático americano” do qual o autor discorda. O texto 2, por sua vez, comenta a respeito de comportamentos artificiais, não condizentes com a vida real, vistos em filmes americanos, o que se trata de um recorte muito mais específico do que o do enunciado da alternativa.

QUESTÃO 35

Em uma passagem do romance *Lucíola*, de José de Alencar, Lúcia e Paulo vão a uma praia em Niterói, local onde ela passou a infância. Podemos afirmar que esta cena

a) reforça a percepção de que, para o Romantismo, o amor não é possível no meio urbano, mas apenas no meio natural.

b) acentua a diferença entre a violência urbana e a paz que reina no meio natural.

c) mostra a praia como cenário perfeito para Lúcia contar a Paulo como foi obrigada a se prostituir.

d) faz Lúcia voltar a ser criança por um momento, revelando que, apesar de se prostituir, mantém o caráter puro e ingênuo.

e) é apenas um bom exemplo do gosto romântico pela natureza brasileira e pela cor local.

Resolução

Alternativa D

Assim como todos os anos, a prova não exige lista obrigatória de leitura, o que obriga o candidato a conhecer, com certa profundidade, as obras abordadas nas questões. Na maior parte destas, o autor é consagrado, mas a obra sugerida nem sempre é a mais lida ou conhecida do autor em questão. Isso, claro, torna a resolução da questão difícil. Caso o candidato tenha lido a obra, a resolução da questão é relativamente simples.

a) Incorreta. O Romantismo não restringe o amor ao meio natural. Como exemplo, podemos citar a obra do próprio Alencar, *Senhora*, cujos personagens centrais da trama, Aurélia e Fernando, realizam o amor romântico ao final da obra, mesmo tendo como espaço a cidade.

b) Incorreta. Embora a violência urbana seja um tema na atualidade, e talvez até uma questão social do século XIX (época na qual se passa a obra), não é um dos temas do livro, tampouco dos românticos.

c) Incorreta. A praia serve como o cenário para que Lúcia relembra a infância, mas ela não conta como se tornou prostituta. Há, no entanto, neste trecho, uma curiosa cena em que ela e Paulo encontram-se diante de um tanque com água e lama. A lama encontra-se ao fundo, mas Paulo atira algumas pedras nele, o que move a lama. Lúcia então se põe reflexiva e profere a seguinte frase: “*Naquele dia... não soube explicar-lhe... É isto! Veja! A lama deste tanque é meu corpo: enquanto a deixam no fundo e em repouso, a água está pura e límpida!*”. Paulo (o narrador) comenta: “*Acredite ou não, Lúcia acabava de me revelar naquela imagem simples um fenômeno psicológico que eu nunca teria suspeitado.*”

A fala de Lúcia e o comentário de Paulo sugerem que a Lúcia quer deixar algumas coisas no passado, como o meio de manter em seu inconsciente aquilo que não deve emergir.

d) Correta. Este é o momento em que a prostituta começa a recuperar sua pureza, para no final da obra converter-se, nas palavras do narrador Paulo, numa espécie de santa. A obra em questão aborda a temática antiga da prostituta arrependida. O trecho seguir ilustra o modo como Lúcia, na praia, age como uma criança: “*Quando Lúcia pôs o pezinho calçado com a botina de duraque preto na areia úmida da praia, pareceu que a mobilidade e agitação das ondinhas que esfolavam murmurando, comunicou-se-lhe pelo contato. Em um instante chegou à casa, abraçou a velha, correu todos os recantos, o terreiro, o quintal e o mato que se estendia em roda. Ora suspendia-se aos ramos das árvores e colhia os frutos verdes que saboreava com delícia; ora pulava sobre a relva soltando gritos de prazer como as aves quando atitam ao raiar da manhã.*”

e) Incorreta. Embora seja verdadeiro o gosto dos românticos pela cor e a temperatura local, não é verdade que seja somente isso, posto que este é um ponto crucial que revela a pureza de uma, até então, prostituta, permitindo realizar o desfecho da obra, em que Lúcia se redime de seu passado.

Referência das citações:

ALENCAR, J. Lucíola. Departamento Nacional do Livro in <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000035.pdf>

QUESTÃO 36

Acerca da representação da infância em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, é **INCORRETO** dizer que

a) tanto o menino mais velho como o mais novo encontram pouca alegria no ambiente inóspito em que vivem.

b) os dois meninos sentem muito afeto pela cachorra Baleia, companheira inseparável da família.

c) o menino mais velho se rebela contra a situação da família e contra a brutalidade de Sinhá Vitória.

d) o menino mais novo quer ser igual ao pai e o mais velho entra em conflito com a mãe quando falam sobre o inferno.

e) quando o menino mais velho associa o lugar em que vive com a ideia de inferno, começa a deixar de ser criança.

Resolução

Alternativa C

a) Correta. A alegria do menino mais novo, sobre o qual se detém o capítulo V da obra, era ver Fabiano amansar éguas; por isso, procura copiá-lo, tentando montar em um bode. Sua alegria, portanto, fundamenta-se na admiração que tece sobre o pai. O capítulo construído sobre a perspectiva do menino mais velho, por sua vez, mostra que o filho sofre com a falta de comunicação entre a família, e que sua alegria centrava-se na personagem Baleia, que lhe fazia companhia nos momentos difíceis.

b) Correta. A personagem Baleia aparece em diversos momentos da obra como centralizadora do afeto da família. Uma passagem significativa encontra-se no capítulo VIII, em que os dois filhos ficam aflitos com o desaparecimento da cadela, a qual surge de repente, para alívio de ambos.

c) Incorreta. No capítulo VI, o menino mais velho questiona aos seus pais o significado da palavra "inferno". Sinhá Vitória, ao receber a pergunta pela segunda vez, age com brutalidade: "Aí Sinhá Vitória se zangou, achou-o insolente e aplicou-lhe um cocorete". O filho mais velho não se rebela; ao contrário, "saiu indignado com a injustiça, atravessou o terreiro, escondeu-se debaixo das catingueiras murchas, à beira da lagoa vazia". Ali, ficou mudo, à companhia de Baleia. Embora tenha cogitado voltar para discutir com Sinhá Vitória, não chegou a tomar tal atitude.

d) Correta. O menino mais novo nutre admiração pelo pai (o que é abordado no capítulo V de "Vidas Secas"), tanto que procura imitá-lo ao final, ao tentar montar no bode. Por sua vez, o menino mais velho entra em conflito com a mãe, por insistir na pergunta a respeito da palavra "inferno"; ela reage com violência e ele se afasta.

e) Correta. No instante em que percebe que Sinhá Vitória estava certa ao lhe dizer que inferno era "um lugar ruim demais", passou a associá-lo à sua própria realidade, conforme a descrição de seu pai: "O inferno devia estar cheio de jararacas e suçuaranas, e as pessoas que moravam lá recebiam cocorotes, puxões de orelhas e pancadas com bainha de faca". A partir dessa percepção, passa a se sentir "fraco e desamparado", pois percebe que o cocorote dado pela mãe não era uma simples reação à sua pergunta, mas uma tentativa de convencê-lo de sua realidade.

QUESTÃO 37

O poema abaixo é de Cecília Meireles:

Epigrama 8

Encostei-me em ti, sabendo bem que eras somente onda.
Sabendo bem que eras nuvem, depus minha vida em ti.

Como sabia bem tudo isso, e dei-me ao teu destino frágil,
fiquei sem poder chorar, quando caí.

É **CORRETO** afirmar que o texto

a) contém uma expressão exagerada de dor e tristeza, decorrente do fim de um envolvimento amoroso.

b) fala sobre o rompimento de duas pessoas, que por já ser previsto, não causou dor no sujeito lírico.

c) registra o término de um envolvimento afetivo superficial, pois os amantes não se entregaram totalmente.

d) contém ambiguidade, pois, apesar de o sujeito lírico dizer que não chorou, o poema exprime tristeza.

e) garante que a forma mais aconselhável de lidar com as desilusões é estarmos de antemão preparados para ela.

Resolução **Alternativa D**

a) Incorreta. É equivocado julgar como "exagerada" a expressão de dor e tristeza do eu-lírico, pois se trata de um impreciso juízo de valor acerca dos sentimentos do sujeito lírico em questão.

b) Incorreta. É verdade que o eu-lírico já previa o rompimento entre ele e a pessoa de quem se aproximou, a quem ele descreve como "onda" e "nuvem" – elementos passageiros. Contudo, isso não diminuiu sua dor – ele apenas ficou "sem poder chorar", mas "caiu", ou seja, sofreu.

c) Incorreta. O eu-lírico certamente entregou-se totalmente ao envolvimento afetivo descrito no poema: "depus minha vida em ti". Sobre seu parceiro na relação, contudo, não se pode dizer o mesmo: "teu destino frágil", "onda" e "nuvem" são elementos passageiros que lhe fazem referência.

d) Correta. A ambiguidade constitutiva do sentimento do eu-lírico se dá a ver no fato de ele saber a inconstância com que estava se envolvendo e, por isso, não ter tido o direito de chorar quando do término da relação; a despeito disso, ele "caiu", ou seja, sofreu, o que denota a expressão de tristeza do poema.

e) Incorreta. O eu-lírico deixa claro que, apesar de estar preparado para a desilusão, sofreu muito, o que prova que o preparo anterior não garante que o sujeito lide melhor com as desilusões.

QUESTÃO 38

Acerca do romance *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado, assinale a opção **CORRETA**.

a) A história central, que retrata o amor entre Gabriela e Nacib, segue estritamente o modelo realista-naturalista de paixão sexual.

b) O final revela que a união amorosa de Gabriela e Nacib não condiz com as regras e valores sociais ligados ao matrimônio oficial.

c) O adultério de Gabriela com Mundinho Falcão determina o final realista do romance.

d) As mulheres, exceto Gabriela, têm destinos semelhantes ao de Sinhazinha, morta pelo marido ao surpreendê-la com Osmundo.

e) O adultério de Gabriela é secundário na obra, mais preocupada em denunciar o coronelismo no Nordeste.

Resolução **Alternativa B**

a) Incorreta. Afonso de Romano de Sant'anna constrói uma metáfora de "mulher flor" e "mulher fruto", na qual Gabriela seria para ser admirada e para realizar o desejo sexual de Nacib. Logo, o amor estritamente realista prezaria somente a metáfora de Gabriela como "mulher fruto". Nesse sentido, vale destacar a paixão de Nacib também por Gabriela, no sentido romântico, o que corrobora análises de outros críticos que sugerem que Jorge Amado seja um autor capaz de sintetizar a oposição romantismo x realismo.

b) Correta. O final do enredo termina com Gabriela e Nacib anulando o casamento devido às traições da moça, no entanto, ela retorna ao convívio com o ex-marido, na condição de cozinheira e amante, como no início da obra. Com isso, a relação amorosa marcada pela imposição do desejo feminino sobre o masculino e, ao mesmo tempo, a submissão do homem aos desejos da mulher, não condiz com os valores sociais tradicionais ligados ao matrimônio oficial, que pressupõe submissão feminina e fidelidade estrita de ambos, embora feche os olhos para o adultério cometido pelos homens. Vale ressaltar que, embora de modo não tradicional, Gabriela amava Nacib de modo inocente, já que não via problemas na traição.

c) Incorreta. Nacib surpreende Gabriela com Tonico Bastos e não com Mundico Falcão.

d) Incorreta. Outras duas mulheres podem servir como símbolos que reforçam o destino de Gabriela: Glória e Malvina. Glória é uma prostituta que se nega a tornar-se senhora e termina a obra por meio de um triângulo amoroso com Ribeirinho e Coriolano. Este romance era de conhecimento público. Malvina termina a obra como mulher solteira e emancipada intelectualmente. Nenhuma das três teve o desfecho trágico causado pelo patriarcalismo daqueles tempos.

e) Incorreta. O adultério de Gabriela é central na obra. O coronelismo é o pano de fundo dessa obra, mais preocupada em abordar as relações sociais a partir de uma abordagem moral do que uma abordagem política ou das relações de poder.

Referência bibliográfica:

SOUZA, Nathália. A reivindicação por emancipação em três personagens femininas da obra *Gabriela, Cravo e Canela* de Jorge Amado. Revista *Desenredos*. Piauí, 2013 in <http://desenredos.dominiotemporario.com/doc/16-artigo-JorgeAmado-NataliaEugenia.pdf>

QUESTÃO 39

O poema abaixo, sem título, é um haicai de Paulo Leminski:

lua à vista
brilhava assim
sobre auschwitz?

(*Distraídos venceremos*. São Paulo: Brasiliense, 1987.)

Neste texto,

I. há contraste entre a imagem natural e o fato histórico.

II. o contraste entre "lua" e "auschwitz" provoca uma reação emotiva no sujeito lírico.

III. o caráter interrogativo revela a perplexidade do sujeito lírico.

Está(ão) correta(s):

a) apenas I e II.

b) apenas I e III.

c) apenas II e III.

d) apenas III.

e) todas.

Resolução

Alternativa E

I. Correta. A imagem natural a que se refere o poema é o brilho da lua. O fato histórico diz respeito à existência do campo de concentração nazista de Auschwitz. O contraste entre ambos é construído pelo questionamento do eu-lírico acerca do fato de a lua brilhar também nos céus de Auschwitz, local sombrio e de sofrimento para milhões de judeus na época da Segunda Guerra Mundial.

II. Correta. O brilho da lua contrasta fortemente com o ambiente sombrio e entristecido de Auschwitz, e o questionamento do eu-lírico sobre o fato de a lua também paradoxalmente brilhar nos céus de Auschwitz ilustra sua reação emotiva – ele duvida de tal possibilidade, por isso questiona. O brilho da lua é tão lindo e natural que parece impossível de existir nos céus de um campo de concentração nazista.

III. Correta. O questionamento acerca do brilho da lua nos céus de Auschwitz revela a perplexidade do eu-lírico acerca da paradoxal beleza da lua fazendo-se presente também nos céus desse campo de concentração, ambiente entristecido e obscuro.

QUESTÃO 40

Considere o poema abaixo, de Carlos Drummond de Andrade, à luz da reprodução da pintura de Edvard Munch a que ele se refere.

O grito (Munch)

A natureza grita, apavorante.
Doem os ouvidos, dói o quadro.



O grito – Edvard Munch (1863 – 1944), Noruega

O texto de Drummond

- traduz a estreita relação entre a forma e o conteúdo da pintura.
- mostra como o desespero do homem retratado percebe no ambiente.
- contém o mesmo exagero dramático e aterrorizante da pintura.
- interpreta poeticamente a pintura.

- apenas I e II.
- apenas I, II e IV
- apenas II, III e IV
- apenas III e IV
- todas

Resolução

Alternativa E

I. Correta. O texto de Drummond explicita a relação existente entre a forma e o conteúdo da pintura, uma vez que a angústia provocada pelo grito de desespero do personagem retratado no quadro extrapola os limites do homem que grita e atinge não só os elementos do próprio quadro, mas também o observador da obra. No poema de Drummond, isso se dá a ver pela afirmação de que não é um homem que grita, mas a natureza, apavorante, suscitando dor nos ouvidos (do observador/leitor) e no próprio quadro (em extensão direta à obra de Munch).

II. Correta. O texto de Drummond afirma que a natureza, constitutiva do ambiente, grita de forma apavorante, pavor este que tem origem no grito do homem, retratado no quadro de Munch.

III. Correta. Na pintura, o desespero do homem se intensifica pelo jogo cores escuras que constituem o quadro; no poema de Drummond, o grito da natureza, que na verdade tem origem no grito do homem no quadro, faz doer os ouvidos e, hiperbolicamente e metalinguisticamente, o próprio quadro.

IV. Correta. É evidente a intertextualidade construída entre o quadro e o poema drummondiano: o título do poema remete explicitamente ao quadro de Munch, e os versos descrevem poeticamente os efeitos de sentido que emanam do quadro: o grito, o pavor, a extensão de desespero para além do próprio homem retratado na obra.

REDAÇÃO

REDAÇÃO

Abaixo, há considerações de alguns cineastas sobre cinema.

- Num filme, o que importa é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação. (Charles Chaplin, 1889-1977, cineasta britânico)
- O cinema não tem fronteiras nem limites. É um fluxo constante de sonho. (Orson Welles, 1915-1985, cineasta americano)
- O cinema é um modo divino de contar a vida. (Frederico Fellini, 1920-1993, cineasta italiano)
- Cinema é a fraude mais bonita do mundo. (Jean-Luc Godard, 1930, cineasta francês)
- Muitas vezes, se usa a palavra “cinematográfico” como sinônimo de uma coisa excepcional: Não sei o quê é cinematográfico! Muitas vezes, o cinema é um acúmulo de momentos escolhidos, a dedo: a paisagem mais linda, com a luz mais incrível, com o momento mais emocionante, enfim... Só que eu estava interessada numa coisa muito mais simples. E, às vezes, as pessoas me perguntam: “Você trabalhou de um jeito até mais documental, às vezes. Por quê? Você queria que fosse mais verdadeiro?” Aí, eu falo: Não é mais ou menos verdadeiro. O que existe é a verdade de um filme. Interna. (Transcrição de parte da entrevista com a cineasta brasileira Sandra Kogut, constante do DVD do filme Mutum, 2007. Sandra Kogut é diretora e coautora do roteiro do filme, que foi inspirado na obra Pequenas histórias, de Guimarães Rosa)

Instruções:

Considerando a relação entre as declarações dos cineastas e os textos da prova sobre o mesmo tema, redija uma **dissertação** em prosa, sustentando um ponto de vista sobre o assunto.

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, como caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- Clareza consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- Coesão e coerência do texto; e
- Domínio do português padrão.

Comentários

Diferentemente dos exames anteriores, este ano a prova de redação do ITA trouxe cinco fragmentos que dialogavam com os outros dois textos motivadores das questões por tratarem todos da temática “cinema”.

O primeiro fragmento, atribuído a Charles Chaplin, provoca o questionamento acerca da realidade retratada em uma produção cinematográfica. É possível depreender de suas palavras que a grande preocupação de um filme, ou de seus autores, não é exatamente torná-lo um espelho da realidade, mas sim suscitar a reflexão e abrir a imaginação do espectador, que passa a compreender a distinção entre realidade própria do cinema e a da vida real.

Nesse sentido caminha o fragmento 2, de autoria de Orson Welles. A ausência de fronteiras e limites é exatamente o marco distintivo do cinema em relação à realidade, tendo em vista que um filme é uma obra que tem função artística e que tem licença, isto é, autorização para ultrapassar as barreiras do real. Torna-se, pois, “fluxo constante de sonho”.

Fellini é o autor do terceiro fragmento, que contribui para a discussão acerca da extrapolação da narrativa cinematográfica. “Divino” é, aqui, o item que assinala o poder de ultrapassar a dura perspectiva real.

Ainda seguindo a mesma perspectiva, o fragmento 4, atribuído a Godard, lança mão de um aparente contraste por meio das palavras “fraude” e “bonita”. Embora a primeira aparentemente tenha

cunho pejorativo, ela assume, na linha argumentativa desenvolvida aqui, tom coerente com a ideia de que o cinema não reproduz fielmente a realidade. A falsificação diz respeito, na verdade, à construção de uma realidade própria, ilimitada, que atende a uma demanda por abstração do público espectador. Daí se torna “bonita” — já que “divina” e “fluxo constante de sonho”.

Por fim, o maior fragmento da coletânea fecha o laço do discurso cinematográfico, ao deixar evidente que o cinema não se reduz à ficção, mas também ao documentário, formato considerado mais “verdadeiro”. A partir dele, suscita-se uma questão maior a respeito das produções de forma mais geral, tendo em vista o trecho “Eu acho que qualquer coisa é uma construção”. É pertinente notar, portanto, que toda e qualquer produção artística é gerada pelo homem e, por mais próxima à “realidade real” que seja, jamais será sua forma espelhada e fiel. O fragmento em questão defende que representação da realidade por um filme nunca deixará de ser o que é — tão somente uma representação — e, na medida em que se distingue da vida real, o que retrata não pode ser mais ou menos verdadeiro, apenas único, uma verdade internamente construída e sustentada.

A tarefa do candidato era lançar mão de todas as reflexões suscitadas ao longo da prova para redigir um texto dissertativo, deixando claro seu posicionamento a respeito das narrativas cinematográficas e sua relação com a realidade.

Além dos argumentos apresentados na folha da proposta da redação, o candidato tinha à sua disposição os outros dois textos motivadores da prova, que poderiam lhe fornecer exemplos com os quais fundamentar suas ideias. Ressalta-se a aceitação de qualquer recorte temático e qualquer ponto de vista, desde que circunscrito ao tema da prova; nesse sentido, o candidato que articular seus conhecimentos às considerações expressas nos textos dentro de um texto dissertativo claro e coeso certamente será bem-sucedido.

Equipe desta resolução

Inglês

Simone Buralli Rezende
Tânia Toffoli

Português

Bruna Sanchez Moreno
Vitor Hugo Haidar da Silva
José Maria Martins Schlittler

Revisão

Daniel Simões Santos Cecílio
Edson Vilela Gadbem
Eliel Barbosa da Silva
Vanessa Alberto

Digitação, Diagramação e Publicação

Patrícia Beijinho Teixeira
Luiz André Mazzarid
Daniela Patrícia de Araujo